

Mazzolli, M. 2006. Riqueza de espécies para orientar esforços de conservação? Congresso sul-americano de Mastozoologia, 5 a 8 de outubro, 2006. Gramado, RS. Pg. 134.

Projeto Puma
marcelo@projetopuma.org

A riqueza de espécies (RS) tem sido utilizada como sinônimo de maior integridade ambiental, justificando grande parte dos investimentos em pesquisa e conservação em áreas de maior riqueza. Entretanto, já foi demonstrado que a RS pode diminuir, manter-se, ou mesmo aumentar depois de fragmentação de florestas, um alerta sobre o uso de RS como única diretriz para conservação e restauração. Aqui este resultado é corroborado com o de um estudo de comunidades de mamíferos (>1kg). Utilizou-se o modelo de remoção M_{bh} no aplicativo *Capture* para cálculo da riqueza estimada (\hat{N}), permitindo uma abordagem probabilística da estimativa, em detrimento ao resultado de riqueza observada (R). A riqueza estimada de espécies foi maior ($\hat{N}=19$) em uma das parcelas com $\approx 10\%$ de cobertura florestal nativa, em detrimento ao resultado com indicadores, que apontaram maior integridade ambiental na parcela com 38% de cobertura florestal nativa ($\hat{N}=13$) (Mazzolli, este volume). Além disso, demonstrou-se que a riqueza e a composição de espécies varia conforme a estratégia amostral empregada. Este resultado implica que a comparação de estudos usando estratégias amostrais distintas pode produzir resultados tendenciosos. As estratégias amostrais e respectivos resultados de riqueza estimada foram fotocaptura ($\hat{N}=11$), rastreamento de vestígios ($\hat{N}=6$), transecções em linha ($\hat{N}=7$), e estimativa combinada ($\hat{N}=15$). A variação na composição por estratégia amostral pode ser ilustrada, nesta mesma parcela, pelo registro de espécies exclusivas (R=9) durante observações oportunísticas, não observadas durante o emprego dos métodos-padrão, o que aumentaria a riqueza de 15 para 24 espécies. Outra fonte de variação foram as diferenças, registrada em uma das parcelas, entre a riqueza observada (R=15) e riqueza estimada ($\hat{N}=19$). Os resultados sugerem cautela na utilização da RS para orientar políticas e ações de conservação, pois nem sempre maior riqueza é sinônimo de maior integridade ambiental. Sugere-se, para este fim, a comparação da riqueza atual com a riqueza original. Recomenda-se, com base nos resultados, evitar comparações de riqueza entre estudos que empregaram métodos amostrais distintos, estimar riqueza a partir de uma gama limitada de métodos, e a partir de listas de espécies observadas em detrimento à riqueza estimada.